



A Formação do Professor da Educação Básica: Reflexões sobre a Prática da Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Aizzi Vanja Mota Melo¹, Regina Maria de Oliveira Brasileiro²

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância – IFAL. Bolsista PIBICT. e-mail: aizzivanja@gmail.com

²Mestra em Educação Brasileira – UFAL. Professora – IFAL. e-mail: reginabrasileiro@gmail.com

Resumo: Esse artigo visa analisar as histórias de leitura construídas pelo professor da educação básica, identificando as implicações/contribuições para a prática da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como abordagem metodológica o estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário, organizado com questões objetivas e subjetivas. Os sujeitos investigados são professores efetivos da educação básica da rede pública de ensino da cidade de Maceió/AL, que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). Os resultados parciais encontrados mostram que as professoras compreendem a importância do ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental e o quanto suas metodologias e práticas pedagógicas influenciam na formação de alunos leitores e na melhoria da qualidade do ensino. Destaca-se a necessidade da criação de uma nova cultura leitora nos cursos de formação docente, propondo estratégias de ensino da leitura para ampliação das habilidades de compreensão, desenvolvimento intelectual e interpretação dos alunos. A pesquisa pretende, ainda, contribuir para o aprofundamento das discussões em torno da formação dos professores e da prática da leitura na Educação Básica e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino no estado de Alagoas.

Palavras-chave: educação básica, formação de professores, prática da leitura

1. INTRODUÇÃO

A Educação Básica enquanto nível de ensino compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, em seu art. 22, “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Esse vem sendo o grande desafio da educação básica na oferta de um ensino de qualidade. Dessa forma, algumas ações estão sendo realizadas por parte do governo, principalmente no que se refere ao ensino de língua portuguesa e matemática, visto que tais disciplinas são elementares para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Se consultarmos os dados estatísticos, perceberemos que ainda são alarmantes os índices de desenvolvimento educacional no estado de Alagoas com relação às habilidades de leitura, escrita e conhecimentos matemáticos. Os índices do IDEB¹ nas escolas públicas são cada vez piores e o resultado são alunos no ensino médio com dificuldades de leitura, escrita e conhecimentos matemáticos elementares, que deveriam ser adquiridos no ensino fundamental.

Considerando esse contexto educacional, essa pesquisa pretende identificar a formação leitora dos professores e a contribuição para o ensino da leitura na educação básica, especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental.

A formação de professores e suas relações com a prática de leitura tem sido alvo de diversas pesquisas educacionais. O sentido da leitura na atividade docente é de extrema importância, visto que o espaço que a leitura ocupa na vida do professor influencia a sua prática pedagógica, além de contribuir diretamente para a formação do pensamento crítico do educando. Tendo a leitura como elemento basilar, o aluno passa a evoluir profissionalmente e socialmente, sendo capaz de pensar por si só, como afirmam Zilberman e Silva: “[...] é importante aprender a ler, porque a condição de leitor é

1. Para obtenção de mais informações sobre os resultados das escolas de Alagoas no IDEB consultar o site do INEP, disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>.



requisito indispensável à ascensão a novos graus do ensino e da sociedade; configura-se, assim, como patamar de uma trajetória bem-sucedida, cujo ponto de chegada e culminância é a realização pessoal e econômica” (2004, p. 14).

O processo de leitura está intrínseco à formação e à atuação do magistério; assim, pensar em um professor não leitor é limitar a capacidade que esse profissional tem de desenvolver com qualidade o seu papel. França e Lima corroboram com essa ideia quando afirmam que “[...] nos tempos atuais, ser leitor é *matéria de salvação*. Dessa forma, um professor se assumir como não leitor pode ganhar conotação estranha, portanto, *matéria de perdição*.” (2009, p. 4382). Essa questão tem ganhado muito espaço diante dos resultados insatisfatórios nos processos de ensino da leitura e da escrita, e o professor é apontado como uma das principais causas desse fracasso.

Dando continuidade a essa reflexão, Aguiar (apud GUEDES-PINTO, 2002, p. 47) afirma que

As críticas em relação aos problemas de natureza quantitativa e qualitativa que são dirigidas à escola sempre trouxeram ao centro do debate a figura do educador, quase sempre apontando como o responsável pelos resultados educacionais negativos. [...] a forma encontrada pelas políticas de inspiração neoliberal para atender às demandas da sociedade é, mais uma vez, atribuir aos docentes o ônus de dar respostas a questões que são atribuição do governo.

Dessa forma, com o intuito de desmitificar a formação leitora do docente da educação básica, o problema a ser investigado parte do seguinte questionamento: de que forma as histórias de leitura vivenciadas pelo professor implicam/contribuem para a prática da leitura na educação básica, especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental?

Compreendemos que a leitura é um dos elementos centrais da prática pedagógica. Nesse contexto, é importante identificar as contribuições do professor para a melhoria das práticas de leitura e da qualidade do ensino, principalmente no que se refere à educação básica.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as histórias de leitura construídas pelo professor da educação básica, identificando as implicações/contribuições para a prática da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

Na medida em que o professor se coloca em sala de aula como mediador do conhecimento e conduz seus alunos à construção de uma consciência crítica, ensinando a interpretar a realidade social em que vivem e promovendo a sua emancipação política, fica claro que ele está comprometido com as transformações políticas e sociais que a sociedade precisa, e o ensino da leitura é imprescindível para que esse processo aconteça.

Portanto, essa pesquisa possibilitará a reflexão sobre o ensino da leitura, contribuindo para a área educacional, na medida em que possibilita a investigação da formação e da prática pedagógica dos docentes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da investigação, optamos pela abordagem qualitativa, que enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Segundo Lüdke e André (2004), nesse tipo de investigação supõe-se o contato direto e prolongado do pesquisador com a realidade a ser investigada, através do trabalho intensivo de campo.

Dessa forma, “analisar os dados qualitativos significa ‘trabalhar’ todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis” (LÜDKE; ANDRÉ; 2004, p. 45). Isso nos mostra que a pesquisa qualitativa também envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação pesquisada.

Nesse sentido, a abordagem metodológica utilizada é o Estudo de Caso, que se constitui em conhecer o “como” e os “porquês” do objeto investigado, evidenciando a unidade e a identidade própria desse objeto. É o olhar do pesquisador sobre a situação específica, a fim de descobrir o que há de mais essencial e característico da situação investigada. Também utilizamos a pesquisa bibliográfica para subsidiar teoricamente a construção dos instrumentos de coleta e a análise dos dados.



Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o questionário para a obtenção de informações gerais referentes aos dados pessoais e profissionais e as práticas de leitura dos sujeitos investigados. Nesse instrumento foram organizadas questões objetivas e subjetivas que retratassem as histórias de leitura e a formação leitora dos professores, a fim de coletar informações mais precisas sobre o ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

Essa pesquisa, que está em andamento, tem como proposta ser desenvolvida em três etapas, para investigar os professores que atuam na educação básica. Os sujeitos a serem investigados nessa primeira etapa são os professores da educação básica que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), lotados na rede pública de ensino municipal e/ou estadual da cidade de Maceió-AL, efetivos do quadro docente e que atuem como professores nos anos iniciais do ensino fundamental há pelo menos 02 anos.

Nesta fase inicial da pesquisa, utilizamos uma amostra de 10 professores investigados; discutiremos, neste artigo, os resultados obtidos na aplicação dos questionários. Em outro momento, dando continuidade à pesquisa, apresentaremos os dados referentes às observações da prática pedagógica dos professores, enfatizando o ensino da leitura.

Portanto, os dados coletados foram analisados com o intuito de atingirmos os objetivos propostos para essa pesquisa. Apresentaremos os resultados detalhados no próximo item.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciarmos a discussão dos resultados adquiridos com a aplicação dos questionários, iremos caracterizar as professoras investigadas a partir dos dados pessoais e profissionais e das suas histórias e práticas de leitura. A fim de preservar a identidade dos sujeitos pesquisados, utilizaremos a nomenclatura Professora 1, Professora 2 e assim por diante, enfatizando as repostas obtidas. Além disso, utilizaremos o recurso *itálico* para destacar essas repostas.

A pesquisa iniciou com a aplicação do questionário com 10 professoras dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino de Maceió. Todas são do sexo feminino, encontrando-se 5 professoras na faixa etária de 25 a 34 anos, 3 professoras na faixa de 35 a 44 anos e 2 professoras na de 45 a 54 anos.

Em relação ao tempo de serviço no magistério, as professoras possuem de 4 a 32 anos de exercício profissional docente. Quanto ao nível de escolaridade, três possuem curso superior incompleto (estão cursando licenciaturas em Letras e Pedagogia), uma possui curso superior completo em Pedagogia e seis concluíram pós-graduação *lato sensu*, fazendo cursos de especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Psicopedagogia, Formação de Professores em Mídia na Educação, Educação Inclusiva, Metodologia do Ensino das Séries Iniciais da Educação Básica.

No que se refere ao processo de formação continuada, perguntamos com que frequência as professoras participam desses cursos promovidos pela escola e pelas secretarias em que trabalham. As repostas obtidas revelam que quatro professoras sempre participam quatro professoras raramente participam, uma professora não participa e uma professora não respondeu.

Essas informações revelam que as escolas e secretarias precisam investir mais em ações que possibilitem a continuidade da formação dos professores, pois isso ocasiona melhoria na qualidade do ensino, principalmente no que se refere à prática da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

Partindo para a análise das histórias e práticas de leitura dos sujeitos investigados, considerando que a escola é uma das principais agências que viabilizam a leitura, notamos que sete professoras afirmaram que sua experiência leitora adquirida durante a sua educação básica refletiu positivamente na formação no ensino superior.

Porém, três professoras apresentaram insatisfação em sua formação básica no que diz respeito ao incentivo da leitura. A Professora 1 declara: “*Li pouco na educação básica, por isso tive certa dificuldade na educação superior*”; já a Professora 2 afirma: “*Tive que correr atrás do prejuízo e ler muito para conseguir ter uma formação superior de qualidade*”.



A partir dessas afirmações, percebemos que a prática da leitura durante o seu processo de formação leitora se deu de forma restrita, clandestina, sem incentivos e criação de hábitos para a leitura.

As falas das Professoras 1 e 2 revelam, ainda, as dificuldades apresentadas diante de uma necessidade básica que deve ser desenvolvida pelo aluno no momento em que é inserido no meio escolar: o desenvolvimento da prática da leitura, o que gera dificuldades posteriores, tanto para elas, quanto para seus alunos, como afirma a Professora 3, que já leciona há sete anos: *“No início da carreira de professora não sabia como trabalhar a leitura com os alunos e ainda hoje tenho dificuldade”*.

Dando continuidade aos questionamentos, perguntamos que motivos levaram à escolha da profissão de professor. Sabemos que ser professor não é uma tarefa fácil e essa escolha se dá por diversos motivos, sejam eles vocacionais, por intervenção da família, pela carência no mercado de trabalho ou por falta de opção; as pessoas que decidem entrar nessa profissão precisam ter consciência da responsabilidade e da grandeza dessa ocupação, como declara a Professora 6: *“Os motivos que me levaram a ser professora estão relacionados ao fato de gostar de ensinar, de criança e acreditar que ser professor é intervir positivamente no mundo”*.

A busca por transformações e melhorias na formação do professor e nas condições de trabalho são partes essenciais para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. A partir dessas considerações e baseando-se nas falas dos sujeitos investigados, pode-se perceber que as maiores dificuldades enfrentadas estão relacionadas à desvalorização do professor, à indisciplina por parte dos alunos, à estrutura física precária e principalmente à desestrutura familiar. Segundo Guedes-Pinto (2002, p. 58), *“o que se visualiza é realmente um ‘quadro-negro’ para a professora. O magistério como profissão, pode-se constatar, atravessa uma grave crise em muitos sentidos: econômica, social, moral e de formação”*.

Apesar de todos os obstáculos enfrentados pelo professor, desde a sua formação na educação básica e o exercício da atividade docente, a Professora 2 relata que *“A prática de leitura era mínima, pois não existia essa variedade de materiais que os alunos possuem, mas mesmo assim aproveitava o máximo da “cartilha” e até hoje tenho boas lembranças”*. A Professora 1 afirma: *“Atualmente só leio livros infantis”*.

A partir dessas falas e do questionamento sobre ser um professor leitor, percebemos que as professoras se reconhecem como leitoras, ainda que sejam como *“leitor interdito”* (BRITTO, 1998). Dessa forma, o professor está inserido num mundo letrado e suas necessidades estão voltadas ao uso das leituras de caráter escolar, *“[...] em que ele não se apropria das leituras que realiza para utilizá-las no seu cotidiano, resumindo suas leituras às práticas pedagógicas utilizadas na sala de aula”* (BRASILEIRO, 2007, p. 121).

As histórias de leitura dos professores estão sempre ligadas ao mundo acadêmico; vários fatores concorrem para isso: a baixa remuneração e a dupla jornada de trabalho, principalmente, fazem com que os professores se limitem a fazer uso, quase sempre, apenas do material didático que servirá de apoio às suas aulas. Segundo Almeida (2001, p. 118):

Os professores são leitores interditados, pois, como cidadãos, eles não possuem o perfil socioeconômico e cultural dos altamente letrados e que, principalmente devido as suas condições de trabalho estão submetidos a prática de leituras limitadas e limitadoras, reduzidas ao nível mínimo pragmático, *“dentro do próprio universo estabelecido pela cultura escolar e pela indústria do livro didático”*.

Continuando a investigação, questionamos o significado de ser leitor para as professoras pesquisadas. A Professora 8 relata que *“Ser leitor não significa apenas ler, e sim saber se posicionar e interpretar o texto”*. A Professora 7 afirma que *“Ter um tempo determinado para se dedicar à leitura pode transformar uma pessoa em leitor”*. Já a Professora 2 diz que ser leitor é *“Sentir prazer e estar sempre em busca de novos conhecimentos”*. E para a Professora 10, ser leitor é *“Estar em contato com uma literatura variada e ter a mente aberta para a vida”*.



Com essas afirmações, percebemos vários conceitos para o significado de ser leitor. Esses conceitos abrangem desde a leitura por fruição de diversos gêneros textuais que circulam na nossa sociedade até o tempo determinado para a realização dessa atividade, dando sentido ao que foi lido e relacionando com as atividades do cotidiano.

Notamos, ainda, nas repostas dadas pelas professoras que a maior dificuldade por elas apresentadas para o ato de ler no seu dia a dia refere-se à falta de tempo, por conta da sobrecarga de trabalho, além do baixo poder aquisitivo, considerando ser alto o custo para a compra de livros no nosso país e a remuneração docente ser baixa.

Mesmo com as dificuldades apresentadas, as professoras acreditam que a metodologia utilizada em suas práticas pedagógicas influencia e estimula os alunos a se tornarem leitores, como podemos perceber no relato da Professora 5: “[...] *procuro despertar o gosto pela leitura*”, e da Professora 10: “*Uma professora motivada, motiva e desperta seus alunos*”. A Professora 9 afirma ainda que: “*Eu tenho que acreditar no meu trabalho pedagógico*”.

Portanto, percebemos que as professoras compreendem a importância do ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental e o quanto suas metodologias e práticas pedagógicas influenciam na formação de alunos leitores e na melhoria da qualidade do ensino.

6. CONCLUSÕES

O objetivo desse artigo consistiu em analisar as histórias de leitura construídas pelo professor da educação básica, identificando as implicações/contribuições para a prática da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

A partir dos resultados e das discussões acima apresentados, entendemos que a prática da leitura é um elemento político e transformador; portanto, faz-se necessário que o professor desperte no aluno a leitura por fruição, tendo consciência da importância que tem de constituir-se como leitor, pois é a partir daí que poderá fazer com que sua prática individual torne-se um exemplo pedagógico para seus alunos.

Concluimos que os professores que tiveram pouco incentivo à leitura durante sua formação, apresentam dificuldades no trabalho com a leitura em sua prática pedagógica, visto que o processo de leitura exige tempo e reflexão. Nesse contexto, a sobrecarga de trabalho é, ainda, um dos principais fatores apontados entre os sujeitos investigados, que sem dispor de tempo, apresentam-se desmotivados e não contribuem significativamente para a formação leitora de seus discentes.

Mesmo considerando as dificuldades enfrentadas, os professores investigados se reconhecem como leitores, mas destacam que suas práticas, muitas vezes, resumem-se ao universo pedagógico, constituindo-se de leituras limitadas ao planejamento das suas aulas.

Dessa forma, a profissão de professor deve ser repensada em sua totalidade, da graduação aos cursos de formação continuada e às condições de trabalho as quais os professores se submetem, a fim de preencher as lacunas existentes, estimulando a formação leitora constante, independentemente do nível de ensino que professores e alunos se encontrem.

Os resultados obtidos até o momento contribuem para o incentivo e para a melhoria da prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, aprofundando as discussões acerca da importância da formação continuada dos docentes, incentivando o ensino da leitura e estimulando professores e alunos a se tornarem leitores. Além disso, desperta o interesse e o olhar sobre essa temática, visto que ainda são poucas as pesquisas realizadas nessa área.

Portanto, a função da pesquisa em educação é investigar uma realidade e apresentar reflexões sobre o tema abordado. Por ser uma pesquisa em andamento, sabemos dos limites e da ausência de outras informações relevantes que serão coletadas a partir das observações das práticas de leitura das professoras em sala de aula e apresentadas em eventos futuros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. L. de C. O professor-leitor, sua identidade e sua práxis. In: KLEIMAN, Â. B. (org.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.



BRASILEIRO, R. M. de O. Professor/leitor: um estudo de caso. In: MOURA, T. M. de M. **A formação de professores para a educação de jovens e adultos: dilemas atuais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 103-124.

BRITTO, L. P. L. Leitor interdito. In: MARINHO, M.; SILVA, C. S. R. da (orgs.). **Leituras do professor.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

FRANÇA, M. do S. L. M.; LIMA, M. S. L. **Práticas de leituras de professores: histórias de formação.** 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3181_1699.pdf> Acesso em: 23 abr 2012.

GUEDES-PINTO, A. L. **Rememorando trajetórias da professora-alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissionais.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 8.ed. São Paulo: EPU, 2004.

ZILBERMAN, R; SILVA, E. T. da (orgs.). **Leitura: Perspectivas Interdisciplinares.** São Paulo: Ática, 2004.